

## UM ESTUDO DAS EXPRESSÕES NOMINAIS DEFINIDAS DA CANÇÃO- MANIFESTO “HINO AO INOMINÁVEL”

*Cryсна Bomjardim da Silva Carmo\**  
*crysnabonjardimsc@gmail.com*  
*Universidade do Estado da Bahia*

*Milena Oliveira Santos Luz\*\**  
*28.milenaluz@gmail.com*  
*Universidade do Estado da Bahia*

*Rosângela Alves Barbosa de Oliveira\*\*\**  
*rosangelabarbosa3466@gmail.com*  
*Universidade do Estado da Bahia*

---

**Resumo:** Este artigo investiga o uso das expressões nominais definidas (ENDs), usadas para gerar a imagem social do então ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), na canção-manifesto “Hino ao inominável”. Para tanto, reúne estudos advindos da Linguística Textual (Koch, 2010; 2022) e da Linguística Cognitiva (Chiavegatto, 2009; Silva, 1997; Lakoff 1987; Medeiros; Santos; Medeiros, 2015). Como metodologia, elege a Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004; Kader; Richter, 2013; Oliveira, 2009), e o AntConc (Anthony, 2020), como ferramenta para a manipulação do *corpus* de estudo – compilado a partir da canção-manifesto acima citada. Considerando os dados do corpus, os resultados demonstram que as referências a Jair Bolsonaro não ocorrem de maneira explícita, ou seja, não se encontrar o nome “Jair Bolsonaro” ou algo semelhante que remeta a seu nome. Todavia, encontra-se ENDs que, indiretamente, remetem a essa figura pública em tom de reprovação.

---

\* Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2017), Mestre em Letras/Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 2005), especialista em Linguística Forense pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP, 2018), é licenciada em Letras/Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2001). Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2010), lotada no Departamento de Educação — Campus X (DEDC-X). Vincula-se ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens – GEICEL. Orienta pesquisas em teoria e descrição linguística.

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), com pesquisa intitulada “Escrita em língua inglesa por alunos surdos: influências advindas da libras e da língua portuguesa”, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Vivian Meira de Oliveira. Especialista em Linguística Aplicada à Educação (2014), graduada em Letras/Língua Inglesa e Literaturas Língua Inglesa (UNEB, 2011). Atualmente é professora efetiva do Estado da Bahia (2012), atuando no Ensino Médio com as disciplinas de Língua Estrangeira Moderna — Inglês e Inglês Instrumental.

\*\*\* Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X), Especialista em “O Ensino da Língua Portuguesa, Leitura e Escrita (abordagem interacionista)” — FASF (2004), Graduada em Letras/Português e Inglês, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF, 2002). Atualmente é professora dos anos finais da educação básica nos colégios IFA (Instituto Francisco de Assis) e Escola SESI Maria Odília Teixeira. Atua, intensiva e criteriosamente, na correção de redações preparatórias para provas seletivas, a exemplo de vestibulares e ENEM.

**Palavras-chave:** Expressões Nominais Definidas; Modelos Cognitivos Idealizados; Linguística de *Corpus*; Jair Bolsonaro.

## 1 Introdução

Este artigo investiga o uso das expressões nominais definidas (ENDs), usadas para gerar a imagem social do então ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), na canção-manifesto “Hino ao inominável”. Para tanto, como referencial teórico, utiliza-se premissas advindas da Linguística Textual (Koch, 2010; 2022) e da Linguística Cognitiva (Chiavegatto, 2009; Silva, 1997; Lakoff 1987; Medeiros; Santos; Medeiros, 2015). Como metodologia, elege-se a Linguística de *Corpus* (Sardinha, 2004; Kader; Richter, 2013; Oliveira, 2009), e o AntConc (Anthony, 2020), como ferramenta para a manipulação do *corpus* de estudo – compilado a partir da canção-manifesto acima citada.

Cabe esclarecer que na referida canção, *corpus* deste estudo, o então presidente<sup>1</sup> foi eleito democraticamente pelo povo nas eleições presidenciais de 2018, assumindo o cargo presidencial em 1º de janeiro de 2019, tornando-se o 38º presidente do Brasil pelo Partido Social Liberal (PSL). Inicialmente, no período de campanha eleitoral ao cargo de chefia nacional, devido às ideias defendidas, o referido presidente popularizou-se nas redes sociais digitais e, com o tempo, tornou-se famoso por seu “conservadorismo” e pela intolerância ao movimento LGBTQIAPN+ (O Globo, 2023), ao sistema de cotas, aos negros e por declarar-se favorável à tortura e à ditadura militar. Envolvido em várias polêmicas, o candidato declarou que, dentro do contínuo político-ideológico, identificou-se como um político de extrema-direita, afirmando ser um defensor dos valores familiares, segundo ele, sustentados e validados na fé cristã. Durante seu polêmico e conflituoso governo, Jair Messias Bolsonaro ficou conhecido por apresentar, em seus discursos, palavras de baixo calão, bem como por destilar ataque às mulheres (Chagas, 2022) e por manifestar certo descaso pelas vítimas da pandemia de Covid-19 (Brasil de Fato, 2020), ocorrida nos anos de 2020 e 2021.

Após quase quatro anos desse governo, 30 artistas reuniram-se em um manifesto escrito pelo músico e jornalista Carlos Rennó e lançaram, nas mídias

---

<sup>1</sup> Refere-se a Jair Bolsonaro, presidente do Brasil em 2022.

digitais – a exemplo da plataforma *YouTube* –, um áudiovídeo que divulgava a música “*Hino ao inominável*”, assinada por Chico Brown e Pedro Luís (Guimarães, 2022). Além de Wagner Moura, a peça conta com a participação de Zélia Duncan, Chico César, Bruno Gagliasso, Lenine, Paulinho Moska, Marina Lima e Mônica Salmaso e foi gravada entre os meses de julho e agosto de 2022 em São Paulo e no Rio de Janeiro. Chamada ironicamente de “hino”, a música é encontrada facilmente nos sites *Google* e *YouTube*, e sua reprodução conta com mais de 13 minutos de duração na sua versão integral, a qual contém 202 versos mais o refrão.

## 2 Pressupostos teóricos

A próxima seção cumpre a tarefa de apresentar os postulados da Linguística que servem de base para a fundamentação e o desenvolvimento deste estudo, são eles: as *expressões nominais definidas* (ENDs) e os *modelos cognitivos idealizados* (MCIs).

### 2.1 Linguística Textual e as expressões nominais definidas

Os estudos desenvolvidos no âmbito da Linguística Textual (LT) surgiram na década de 1960, mas só ganharam proporção na década de 1970, tendo como preocupação, primordialmente, a demonstração dos eventos sintático-semânticos os quais se estabelecem entre as orações ou sequência de orações. Nesse ínterim, os teóricos estavam muito presos à gramática estrutural e principalmente ao gerativismo (Chomsky, 1957). Segundo Koch (2010):

A partir da descrição de fenômenos linguísticos inexplicáveis pelas gramáticas de frase – já que um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas –, tais gramáticas têm por objetivo apresentar os princípios de constituição do texto em dada língua (Koch, 2010, p. 07).

Assim, é no início da década de 1980 que as Teorias do Texto ganham forma, mas apresentam diferenças entre si, à medida que a abordagem muda. A linguística textual, por sua vez, tem como objeto de investigação o texto como um todo e não uma frase isolada, levando em consideração que este é a unidade básica da realização da linguagem. É por intermédio deles que os diferentes fenômenos linguísticos podem ser explicados, pois um texto vai além do simples acúmulo de

frases e palavras que o compõem (Koch, 2010). Seguindo este pensamento, para Beaugrande e Dressler (1981) apud Koch (2010), os elementos responsáveis para o texto ser um texto são: a coesão, a coerência, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade (Koch, 2010. p. 4).

Dentre esses, neste estudo, destaca-se a coesão. De acordo com Hallidaye Hasan (1976) apud Koch (2010), o conceito de coesão textual é um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto. Segundo eles, ainda, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente de outro” (Koch, 2010. p. 6-7).

É no contexto da coesão que se encontram as expressões nominais definidas (ENDs), as quais são compreendidas como “grupos nominais introduzidos pelo artigo definido ou pelo demonstrativo que exercem a função remissiva” (Koch, 2010, p. 30). Como exemplo, a autora apresenta a seguinte ocorrência: “55. Reagan perdeu a batalha no Congresso. O presidente dos Estados Unidos vem sofrendo sucessivas derrotas políticas” (Koch, 2010, p. 30, grifo nosso). Aqui temos o sintagma nominal “o presidente dos Estados Unidos” que retoma claramente o substantivo próprio *Reagan* – ou seja, o referente deste estado-de-coisas. Reconhecemos isso, não só pela ausência de outro referente que concorra com os mesmos traços linguísticos, concordância de número e de gênero (singular e plural), mas também porque a sequência destacada se inicia com o artigo definido “O”. Logo, “o presidente dos Estados Unidos” se trata de uma expressão nominal definida, a qual poderia ser usada somente para qualquer outro referente que, em algum momento, foi presidente dos Estados Unidos. Do contrário, se oporia a uma realidade historicamente reconhecida.

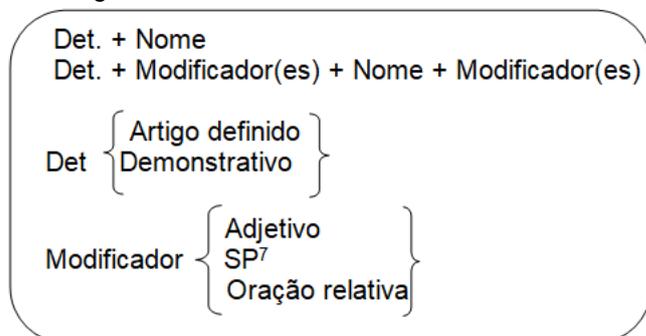
De acordo com Koch (2010, p. 30-31), “essas expressões, além de retomar o referente observado, realizam um acionamento parcial de qualidades e atributos do elemento de referência que as antecede no texto, ou seja, elas executam uma disjunção das propriedades que distinguem dado referente”. Dessa forma, ao tratar das ENDs para a construção de sentidos no texto, a referência que, por sua vez, é processual, deve ser entendida como objeto de discurso:

A referência passa a ser considerada como resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo (Koch, 2002, p. 79).

Apesar dos vários processos de referência, no presente trabalho, a atenção é concentrada nas ENDs, dedicando-se às escolhas lexicais na efetivação da categorização do objeto de análise. Nesse contexto, as ENDs distinguem-se por realizar uma opção, entre as diferentes características de um referente, essas opções podem ser “reais, co(n)textualmente determinadas ou intencionalmente atribuídas pelo locutor –, daquela ou daquelas que, em dada situação de interação, são relevantes para os propósitos do locutor” (Koch, 2022, p. 73).

Koch (2002) afirma que a escolha de uma END pode trazer, implícita ou explicitamente, dados sobre as opiniões, crenças e atitudes do objeto central do texto, a escolha de um modificador pode ser responsável por sua avaliação argumentativa. Desse modo, como nenhum texto traz, de forma explícita, todas as informações essenciais à sua compreensão, cabe ao leitor utilizar as pistas implícitas subjacentes no texto, utilizando-se, então, da referenciação e do seu conhecimento de mundo com o objetivo de construir sentidos coerentes com a situação de comunicação. Segundo a autora, as ENDs podem assumir as seguintes formas em português:

Figura 1: Formas das ENDs



Fonte: Koch (2022, p. 73).

A autora menciona que, em casos de referenciação por ENDs, pode haver a ausência de determinante e que, desse modo, o núcleo vem seguido de um modificador, constantemente em forma de oração relativa (1)<sup>2</sup>, ou ainda, acompanhado de pronome demonstrativo (2) ou de indefinido (3), podendo ser também uma estrutura comparativa (4)<sup>3</sup>. Vejamos:

- Nome-núcleo como forma de oração relativa.

(1) Tentaram levá-lo a discorrer sobre os mais variados assuntos, mas **tema algum** conseguiu entusiasamá-lo.

<sup>2</sup> Os exemplos 1, 2 e 3 foram retirados de Koch (2015, p.104 *apud* Mello, 2019, p. 42).

<sup>3</sup> O exemplo 4 foi retirado de Silva (2023, p. 48).

Nome-núcleo seguido de um demonstrativo.

(2) O projeto sofreu severas críticas dos assessores, **críticas** (essas) que o fizeram desistir de levá-lo adiante.

- Nome-núcleo seguido de indefinido.

(3) Estou agora tentando resolver estes problemas, **problemas menores**, evidentemente, que aqueles do início.

- Nome-núcleo seguido de uma estrutura comparativa.

(4) Comprou **mais** livros **que** Pedro.

*Comprou mais livros* – Esta parte é composta pelo quantificador mais e um verbo na forma 3ª pessoa do singular, considerando este segmento como uma oração. *Que Pedro* – Esta parte torna-se combinada pela partícula *que*, introduzindo o segundo termo da comparação e um sintagma nominal.

Desta maneira, o emprego de ENDS opera a categorização dos objetos de discurso, ou seja, objetos que irão ser reconstruídos de diversas formas, consoante a finalidade enunciativa do interlocutor.

[...] o uso de uma descrição definida implica sempre uma escolha dentre as propriedades ou qualidades capazes de caracterizar o referente, [...] trata-se, em geral, da ativação, dentre os conhecimentos pressupostos como partilhados com o(s) interlocutor(es) (isto é, a partir de um *background* tido por comum), de características ou traços do referente que o locutor procura ressaltar ou enfatizar (Koch, 2022, p. 74).

Assim sendo, a escolha de determinada END “pode trazer para o leitor informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido” (Koch, 2022, p. 74). Por outro lado, o locutor pode ter o propósito de fazer com que o interlocutor conheça fatos relativos ao referente que ele julga não ser de conhecimento deste. Dessa maneira, o emprego das ENDS faz com que a retomada dos objetos do discurso seja construída de forma determinada.

Enfim, considerando que as ENDS acionam conhecimentos compartilhados, na próxima seção, apresentam-se os conceitos de Modelos Cognitivos Idealizados como artefato teórico capaz de estruturar tal conhecimento.

## 2.2 Modelos Cognitivos Idealizados

Os estudos cognitivos da linguagem, tendo em vista a sua abordagem sobre a relação entre linguagem e cognição, preocupa-se em estudar o modo como o ser humano categoriza as coisas do mundo e o que se estabelece dessa categorização, buscando compreender “como organizamos em nossas mentes os elementos já categorizados” (Medeiros; Santos; Medeiros, 2015, p. 2). Nesse contexto inerente à Linguística Cognitiva, são de interesse deste artigo os Modelos Cognitivos Idealizados (doravante MCIs), os quais, baseado em estudos desenvolvidos por Lakoff (1987), são responsáveis pela capacidade humana de organizar os diversos domínios do conhecimento na efetivação do processo de comunicação. Em outras palavras, os MCIs correspondem a “construções cognitivas advindas de nossas práticas socioculturais que acomodam vários domínios do conhecimento humano, sendo eles práticos e teóricos” (Medeiros; Santos; Medeiros, 2015, p. 2).

Tratando-se da comunicação verbal — seja na modalidade falada ou escrita — conhecer o conceito de MCI é importante, uma vez que — consoante Lakoff (1987), mencionado por Medeiros; Santos; Medeiros (2015) — esses modelos favorecem a comunicação humana ao passo que, durante esse processo, contribuem para que as pessoas resgatem, mentalmente, referências objetivas ou subjetivas previamente registradas nesses construtos mentais, fazendo com que a interação seja possível.

Os MCIs, como dito, estabelecem relação intrínseca com tudo aquilo que envolve os conhecimentos registrados de cada indivíduo, têm origem nas experiências sensório-motoras de cada sujeito e são adquiridos social e culturalmente dia após dia, de acordo com as experiências vividas, resultando em “conhecimentos que são armazenados em memória de longo prazo e regulados pela linguagem” (Medeiros; Santos; Medeiros, 2015, p. 3). Assim sendo, esses modelos encontram-se em constante formação, não podendo ser considerados definitivos, visto que – enquanto o indivíduo viver e passar por experiências coletivamente compartilhadas, esses modelos estarão em permanente construção. Em outras palavras, ao armazenar as diversas referências do mundo, os MCIs permitem a interação dos indivíduos, tendo em vista os objetivos comuns. Desse modo, considerando o surgimento de novos referentes, tais construtos adaptam-se a novas experiências e a novas práticas.

Conforme Chiavegatto (2009, p.87), os MCIs “são modelos idealizados por serem estruturas mentais disponíveis para serem aplicados às atualizações com características similares”. A autora ainda esclarece que essas estruturas dilatam-se continuamente à proporção que o entendimento do indivíduo sobre as coisas do

mundo vai aumentando na sua trajetória existencial, isso porque a mente humana é capaz de armazenar uma infinidade de informações e conceitos sobre os diversos domínios do conhecimento. Assim, com essa capacidade de memorização de dados, sempre que um ato comunicacional é iniciado — por meio de um diálogo, por exemplo — os sujeitos envolvidos nesse processo (os interlocutores), mecanicamente — ou seja, de modo muito espontâneo e dinâmico — acionam esses modelos e, por consequência, são capazes de compreender aquilo de que se trata, extraíndo sentido da interlocução.

Como a linguagem humana envolve um conjunto complexo de capacidades cognitivas, entre essas destaca-se a projeção entre domínios cognitivos, ou seja, o indivíduo, no ato de produção linguística, é capaz de enquadrar um domínio de conhecimento em termos de outro. Ou seja, o indivíduo “remodela” metaforicamente expressões linguísticas ordinárias. A esse respeito, Chiavegatto (2009, p. 89) explica que “nas projeções entre domínios, transferimos informações entre entidades do mesmo ou de outro domínio, expandindo a significação básica de um item para outro, assumindo novos significados.”

Dessa maneira, se alguém diz que *a polarização política tem sido um câncer social no Brasil*, logo os interlocutores do ato comunicativo serão capazes de transferir do MCI *saúde*, seus conhecimentos prévios sobre *câncer* (doença em que células anômalas dividem-se de modo incontrolável e destroem tecidos do corpo) para o MCI política. Nesse contexto, tais indivíduos entenderão que a polarização política é um grave problema que tende a adoecer gravemente a sociedade. Assim, percebe-se que, até mesmo em situações em que a linguagem tenha carga semântica metafórica, essa capacidade de realizar a projeção entre os domínios cognitivos favorece a interação, tanto na escrita quanto na fala.

Uma vez apresentados os postulados teóricos e considerando seu objetivo geral, a seguir delineamos a metodologia que orienta este estudo.

### 3 Procedimentos metodológicos

Nesta seção, apresentam-se as estratégias metodológicas utilizadas para a realização deste estudo. Desde já, então, é importante esclarecer que, por se tratar da análise de um *corpus* escrito/cantado (a composição musical “Hino ao inominável”),

recorre-se à Linguística de *Corpus* para efetuar o manuseio e exploração dos dados de linguagem nesse objeto de estudo.

Nas palavras de Tony Berber Sardinha (2004) — pioneiro nesse ramo no Brasil —, esse é um campo de pesquisa que trata da “Coleta e da exploração de *corpora*, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (Sardinha, 2004, p. 3).

Neste viés, para maior esclarecimento sobre o vocábulo *corpus* nesse recorte dos estudos linguísticos, Kader e Richter (2013) complementam, explicando a definição desse termo no campo de atuação da Linguística de *Corpus*, devendo ele ser entendido, portanto, como um “conjunto de textos e transcrições de fala armazenadas em arquivos de computador” (Kader, Richter, 2013, p. 13).

No tocante, de modo mais detalhado, ressalta-se que mais que um método, a Linguística de *Corpus* tem sido tratada por muitos estudiosos como uma importante área dos estudos linguísticos a qual possibilita a análise empírica dos dados de linguagem mediante ferramentas computacionais que, sob uma óptica qualitativa e quantitativa, facilitam a extração de evidências linguísticas do *corpus*. Nesse universo, todavia, Oliveira (2009, p. 49) adverte que, a partir de suas próprias percepções sobre a língua, o pesquisador tem a responsabilidade de instruir tais *softwares* de computador a extrair do *corpus* os indicadores linguísticos com os quais deseja trabalhar, afinal o que o *corpus* produz são apenas evidências, logo é atribuição do analista a interpretação desses indicadores para, posteriormente, transformá-los em respostas, ou melhor, em informação.

Dentre os *softwares* existentes para se trabalhar com a Linguística de *Corpus*, opta-se neste estudo pelo AntConc, sobre o qual Kader e Richter (2013) salientam:

o Programa AntConc 3.2.1, criado por Laurence Anthony da Universidade de Waseda (Japão), é um concordanciador utilizado para listar as ocorrências de uma determinada palavra ou frase em uma quantidade definida de contextos. De forma geral, os concordanciadores também executam outras funções, como listar palavras em um texto ou *corpus*, extrair palavras-chave e colocados. O AntConc é um *software* livre para os sistemas Windows, Mac OS X e Linux. [...] ele tem ferramentas para analisar *word clusters*, *n-grams*, colocados, frequência de palavras e palavras-chave (Kader; Richter, 2013, p.13-14).

Quanto ao *corpus* desta pesquisa, apresentam-se as características abaixo descritas na Tabela 1:

Quadro 1: Descrição do *corpus*

Particularidades do <i>corpus</i> da presente pesquisa		
<b>Modo</b>	escrito/oral	composição musical (letra de música – texto versificado)
<b>Tempo</b>	contemporâneo	ano de 2022
<b>Seleção</b>	amostragem	amostra finita (05 páginas)
<b>Conteúdo</b>	especializado	canção-manifesto
<b>Finalidade</b>	estudo	descrição de fenômeno linguístico específico (expressões nominais definidas)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na compilação do *corpus* deste artigo, foram executados os seguintes estágios: (1) definição dos dados de pesquisa, tendo em vista a constituição do *corpus*; (2) tratamento do *corpus* — numeração das estrofes para facilitar a localização das expressões nominais definidas neste; (3) conversão do arquivo *word* para *txt*, por meio do *software AntFile Converter*; (4) análise da amostra de dados mediante a fundamentação teórica previamente apresentada neste trabalho e, por último, (5) confecção de relatório com a apuração da análise realizada.

#### 4 Análise de dados

Nesta seção, apresentam-se as observações realizadas no *corpus* a partir dos princípios linguísticos apresentados na seção teórica deste trabalho, ou seja, o *corpus* será analisado sob as considerações teóricas que tratam das expressões nominais definidas (ENDs) e dos modelos cognitivos idealizados (MCIs), cumprindo-se, assim, uma pesquisa delimitada a perspectivas dos estudos linguísticos.

##### 4.1 Sob as perspectivas das ENDs

O *corpus* é composto por 08 páginas em formato *txt*, nas quais estão sistematizados 202 versos, mais o refrão. Ao todo, no *corpus*, estão distribuídas 1.482 palavras, dividindo-se em 100 caracteres diferentes. Entre esses caracteres, os 10 itens lexicais predominantes foram: país (26), imaginável (06), matar (05), inominável (04), Brasil (03), ditadura (03), bandido (02), capitão (02), exército (02), fuzis (02).

Alguns dos diversos itens lexicais aparecem em forma de ENDs, o que se verifica, por exemplo, nos excertos de número 06 do *corpus*, nos quais a palavra *inominável* aparece pela primeira vez, sendo ela parte da expressão nominal definida, que é precedida pelo artigo definido *o*, fazendo referência ao então presidente do

Brasil, Jair Messias Bolsonaro. No *corpus*, observa-se outras duas ENDS aplicadas ao ex-presidente do Brasil: *o impronunciável* e *do inumano ser*, as quais apresentam um caráter negativo em relação à figura do ex-presidente da República:

- (27) Se pronuncia assim **o impronunciável**
- (28) Tal qual o nome que tal “hino” nunca diz,
- (29) **Do inumano ser, o ser inominável,**
- (30) Do qual emanam mil pronunciamentos vis.

Verifica-se, no verso ora transcrito, que não se pretende pronunciar o nome de Jair Bolsonaro, o que demonstra uma total aversão à figura do então presidente. Dentro do *corpus* da pesquisa, a END *inominável* aparece mais 02 vezes no verso de número 35:

- (169) No entanto ‘chega! [...] vai agora [**inominável**]’,
- (170) Cravou o maior poeta vivo no país,
- (171) E ecoou o coro ‘fora, [**inominável**]!’
- (172) E o panelaço das janelas nas metrópoles!

Essa END traz, novamente, juízo de valor negativo relacionado ao ex-presidente Jair Bolsonaro e, contrapondo-se a isso, refere-se à pessoa que o chamou de inominável, pela primeira vez, como poeta. Para além da citada END *o inominável*, cuja aparição no *corpus* se fez robusta, vale ressaltar os excertos de número 30, os quais reúnem as palavras: “país”, “exército” e “fuzis”, encontradas no *corpus* da pesquisa com mais uma END (em negrito):

- (149) O *exército* é do povo e não foi responsável”,
- (150) Falou **o homem da gravata de fuzis**,
- (151) Que é bem provável ser-lhe a vida descartável,
- (152) Sendo de negro ou imigrante no *país*.

Com base nos excertos acima, pode-se constatar a visão social do ex-presidente Jair Bolsonaro pelo viés do *corpus*, imputando-lhe a banalização da vida e a discriminação das minorias. Os mesmos excertos atribuem-lhe a END *o homem da gravata de fuzis*, afirmando ser ele uma pessoa adepta ao armamentismo e favorável à violência.

Assim sendo, as ENDS ora destacadas representam um conjunto sistemático de expressões elaboradas com vista a delinear a imagem social desvalorativa do ex-

presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, evidenciando, desta forma, o objetivo dos interlocutores em transmitir uma mensagem que veicule tais expressões que são ligadas à figura de Jair Bolsonaro. Visualiza-se, no quadro abaixo, as descrições sintáticas das ENDS que retomam a pessoa do ex-presidente:

Quadro 2: Descrição sintática das expressões nominais relativas que referenciam Jair Bolsonaro

Total	Descrição sintática das ENDS	Expressões nominais definidas encontradas no <i>corpus</i>
06		
01	[[Art Def N]]SN	[o impronunciável]
01	[[Prep Art Def Adj N]]SPrep]SN]	[Do inumano ser]
01	[[Art Def N Adj] SN]	[o ser inominável]
02	[N] nome	[[inominável]]
01	[[Art Def N [Prep Art Def N] Prep N] SN] SPrep] SN]	[o homem da gravata de fuzis]

Fonte: Elaboração própria, 2023.

#### 4.2 Sob a óptica dos MCIs

Antes de passarmos à análise, é preciso lembrar que, na comunicação humana, os MCIs assumem o importante papel de organizar os vários domínios do conhecimento e concretizam-se pela manifestação prática da linguagem por meio da associação de ideias acumuladas na memória dos sujeitos em determinada sociedade, o que contribui para que cada indivíduo desse meio consiga atribuir sentido àquilo que é dito ou escrito nesse contexto comunitário, possibilitando a interação entre as pessoas que compõem esse agrupamento social.

Nessas circunstâncias, analisa-se, no *corpus*, o léxico que faz relação com a pessoa de Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente do Brasil, envolvido sabidamente em várias polêmicas nas mídias jornalística, televisiva e digital. Podemos pressupor que tais polêmicas estão associadas à intensa polarização política que divide grupos de opiniões colidentes no país acerca dessa pessoa pública: de um lado, uma parcela considerável da população o idolatra e o apoia; de outro, o repudia e ataca o seu jeito de ser e de pensar, de governar e, principalmente, de expressar-se. Para efeitos de demonstração, a seguir, apresentamos um desenho de Modelo Cognitivo Idealizado, tendo em vista os dados do corpus.

Figura 2: MCI Jair Messias Bolsonaro



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como podemos observar, na Figura 2, os itens lexicais utilizados para constituir a sua imagem são: 38° presidente do Brasil, falador irresponsável, rei dos mimimis, mito, impostor, desumano, impeachável, político, inumano ser, paulista, patriota, esposo, ditador, boçal, ex-deputado federal do RJ, cristão. Adentrando no *corpus*, é fácil notar que as referências a Jair Bolsonaro, em momento algum, ocorrem de maneira explícita, ou seja, no *corpus*, não se pode encontrar o nome “Jair Bolsonaro” ou algo semelhante que remeta a seu nome. Todavia, nota-se a presença de termos e expressões que, tomando por base o domínio do conhecimento Jair Bolsonaro (38° presidente do Brasil), indiretamente remetem a essa figura pública em tom de reprovação, a exemplo dos excertos a seguir:

- (99) E assim sem ter que pôr a prova o improvável,  
 (100) **Um ditador** tampouco põe pingos nos is,  
 (101) E nem responde, **falador irresponsável**,  
 (102) Por todo ato ou toda fala pros Brasis.  
 (139) “Sou imorrível, incomível e imbrochável”,  
 (140) Já se gabou em sua tão caracteres-  
 (141) Tica linguagem baixo nível, reprovável,  
 (142) **Esse boçal ignaro, rei de mimimis**.  
 (159) Falhou o golpe mas safou-se o **impeachável**,  
 (160) **Machão cagão de atos pusilânimes**,  
 (161) O que talvez se ache algum herói da Marvel  
 (162) Mas que tá mais pra algum bandido de gibis.

Cabe salientar que de modo singular, nesse *corpus* de estudo, é necessário observar que os itens lexicais que mais claramente remetem à imagem de Jair Bolsonaro trazem, na verdade, fragmentos de falas do ex-presidente que tiveram repercussão após serem proferidas nas mídias. Assim, para compor o mencionado manifesto musical, o compositor Carlos Rennó optou por copiar esses extratos de falas e transferi-los para a letra do manifesto musical, sendo mencionados entre aspas, na intenção de explicitar que tais expressões são provenientes da própria pessoa Jair Bolsonaro. Ali, então, vários desses excertos amalgamados e ajustados a ideias e expressões que, presentes no *corpus*, constituem, portanto, uma imagem negativa do ex-presidente. Segue algumas dessas manifestações de Jair Bolsonaro conhecidas:

- “[...] ‘sou capitão do exército’” (2º verso da 13ª estrofe), reproduzido na canção como se fosse a fala do próprio presidente;
- “E induziu o brasileiro a se armar” (3º verso da 13ª estrofe), referindo-se ao fato de o presidente, em seu mandato, ter expedido um decreto que flexibiliza a compra e o uso de armas de fogo por cidadãos com aptidão psicológica comprovada;
- “E grita ‘mito!’ [...]” (4º verso da 26ª estrofe), fazendo alusão ao vocábulo “mito”, que os seguidores de Bolsonaro utilizavam para referir-se a ele, principalmente nas campanhas eleitorais de 2018 e nos seus primeiros anos de governo;
- “E a cada internação tratando do intestino” (3º verso da 27ª estrofe), insinuando as internações hospitalares pelas quais Bolsonaro precisou passar a fim de tratar das complicações de saúde resultantes de uma tentativa de assassinato em que Jair Bolsonaro foi atingido na barriga por um golpe de faca durante a campanha eleitoral de 2018;
- “E a cada termo grosso e um ‘talquei?’” (4º verso da 27ª estrofe), fazendo referência a uma expressão fática muito comum nas falas do atual presidente: “tá ok?”, que significa “tá entendido?”.

Todavia, além dos termos pejorativos encontrados no *corpus*, acrescenta-se, na imagem acima, outros itens lexicais que representam o MCI Jair Bolsonaro, sendo eles atributos de caráter objetivo, como por exemplo, o fato do mesmo ter sido deputado federal pelo Rio de Janeiro, ser esposo da senhora Michelle Bolsonaro e 38º presidente do Brasil. Essa união de características assim foi disposta com o

propósito de que o leitor melhor compreenda tudo aquilo que se atribui a Jair Messias Bolsonaro, de modo geral.

Para reforçar, observa-se novamente que o *corpus* em análise, em nenhum momento, faz menção direta e explícita a Jair Bolsonaro, logo todos os indícios que levam o leitor/ouvinte a entender que o manifesto musical se refere a ele, têm associação com o MCI Jair Bolsonaro por meio de inferências que o interlocutor consegue fazer ao ter contato com o *corpus*. Isso acontece porque, mesmo não havendo citação evidente da pessoa de quem se fala, o interlocutor (neste caso, qualquer cidadão brasileiro) consegue — por meio do contexto social e histórico em que o *corpus* foi lançado na mídia — associar fatos armazenados em sua memória com aquilo que é mencionado no *corpus*, levando-o a compreender não só quem é o alvo da crítica, mas também a entender a intenção comunicativa deste, que então se expressa como uma provocação ao ex-presidente e, simultaneamente, como uma demonstração de repúdio à sua pessoa, a suas ideologias, bem como ao seu jeito de expressar, de ser e de governar.

Aí se justifica, tendo em vista o *corpus* deste estudo, a importância do domínio do conhecimento Jair Bolsonaro e, do mesmo modo, a relevância do MCI Jair Bolsonaro para que os brasileiros, na atual conjuntura, consigam extrair sentido da canção “Hino ao inominável”, que serve de insumo ao *corpus* de estudo, de modo a interagir com o texto, seja para concordar com aquilo que ali se expressa, seja para daquilo discordar.

Nesse contexto, não se pode deixar de destacar que esse construto de ideias relacionado ao MCI Jair Bolsonaro não é fixo ou regular, posto que os domínios do conhecimento ligados a determinado MCI tendem a se modificar de acordo com as circunstâncias socioculturais e históricas vivenciadas pelos indivíduos. Logo pode ser que, no futuro, as inferências atualmente ligadas a esse MCI não façam o mesmo sentido que ora faz para as pessoas que tiverem contato com o referido *corpus*.

## 5 Considerações Finais

A análise e as observações realizadas neste trabalho, mediante os fundamentos da Linguística Textual e da Linguística Cognitiva, revelam, em suma, a potente capacidade expressiva da linguagem verbal na comunicação humana, sendo que, por meio dela, os indivíduos são capazes de manifestar as mais complexas ideias e

ideologias, efetuando na interlocução suas intenções comunicativas. Nesse processo, é comum que entrem em ação as *expressões nominais definidas*, as quais reiteram elementos do contexto, muitas vezes, manifestando carga valorativa acerca desses elementos, como ocorre no *corpus* deste estudo, no qual a imagem social de Jair Messias Bolsonaro é apresentada de forma negativa.

Do mesmo modo, na realização do ato comunicativo, entram em cena os *modelos cognitivos idealizados* e os domínios do conhecimento acerca de determinado elemento, sendo, no caso deste estudo, o MCI Jair Messias Bolsonaro e todo conhecimento de mundo que a ele se refere. Nesse contexto, o MCI tem indiscutível importância, pois permite que se compreenda o processo de categorização das coisas no universo da interação social, ou seja, os MCIs contribuem para que se consiga assimilar como as coisas de que temos conhecimento são nomeadas e como os conhecimentos vão se acumulando na memória humana, de modo a favorecer as relações comunicativas. No *corpus*, o MCI Jair Messias Bolsonaro não é citado de forma evidente, todavia, há fortes indícios — percebidos pelos domínios do conhecimento referentes a essa pessoa pública — de que o *corpus* se refere a ele e o faz com juízo de valor negativo.

Analisou-se, então, sob os fundamentos da Linguística Textual e da Linguística Cognitiva, a visão político-social sobre Jair Bolsonaro no *corpus* deste estudo. Dessa forma, a presente pesquisa limitou-se a explorar as ENDS e o MCI Jair Bolsonaro, trazendo, por fim, os resultados dessa análise.

## DEFINED NOMINAL EXPRESSIONS STUDY IN THE MANIFESTO “HINO AO INOMINÁVEL”

**Abstract:** This article investigates the use of defined nominal expressions (DNEs), used to generate the social image of the then former president of Brazil, Jair Messias Bolsonaro (2018-2022), in the manifesto-song “Hymn to inominable”. To this end, it brings together studies from Textual Linguistics (Koch, 2010, 2022) and Cognitive Linguistics (Chiavegatto, 2009; Silva, 1997; Lakoff, 1987; Medeiros; Santos; Medeiros, 2015). As a methodology, it chooses Corpus Linguistics (Sardinha, 2004; Kader; Richter, 2013; Oliveira, 2009), and AntConc (Anthony, 2020), as a tool for manipulating the study corpus – compiled from the manifesto-song mentioned above. Considering the corpus data, the results demonstrate that: references to Jair Bolsonaro do not occur explicitly, that is, the name “Jair Bolsonaro” or something similar that refers to his name is not found. However, there are DNEs that, indirectly, refer to this public figure in a tone of disapproval.

**Keywords:** Defined Nominal Expressions; Idealized Cognitive Models; Corpus Linguistics; Jair Bolsonaro.

## Referências

ANTHONY, Laurence. 2020. Disponível em:

<https://www.laurenceanthony.net/software/antconcl/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL DE FATO. Bolsonaro e as quase 100 mil mortes: trapalhadas, omissão e desprezo às vítimas. *Brasil de Fato*, São Paulo, 6 ago. 2020. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2020/08/06/bolsonaro-e-as-quase-100-mil-mortes-trapalhadas-omissao-e-desprezo-as-vitimas>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CHAGAS, Inara. Veja nove vezes em que Bolsonaro atacou os direitos das mulheres. *Brasil de Fato*, Florianópolis, 8 mar. 2022. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/03/08/veja-nove-vezes-em-que-bolsonaro-atacou-os-direitos-das-mulheres>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CHIAVEGATTO, Valeria Coelho. Introdução à Linguística Cognitiva. *Matraga*: revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 77-96, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/27797>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CHOMSKY, Noam. *Syntactic Structures*. Haia: Mouton, 1957.

GUIMARÃES, Ana Cláudia. Artistas lançam o 'Hino ao Inominável' com frases ditas por Bolsonaro. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 set. 2022. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/coluna/2022/09/artistas-lancam-o-hino-ao-inominavel-com-frases-ditas-por-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2024.

KADER, Cárta Callegaro Corrêa; RICHTER, Marcos Gustavo. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. *Instrumento*, Juiz de Fora, v. 15, n.1, p. 13-23, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18855>. Acesso em: 26 jun. 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MEDEIROS, Ilana Souto; SANTOS, Ricardo Yamashita; MEDEIROS, Simone C. Azevedo de. Modelos Cognitivos Idealizados: analisando os processos de comunicação. *In: XVII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 2015, Natal. *Anais*. Natal: Universidade Potiguar - UnP, 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-1575-1.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

MELLO, Cristiani Dália de. *Nominalização em Textos Opinativos*. 2019. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2019. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica\\_lingua\\_portuguesa/5156.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/5156.pdf). Acesso em: 10 nov. 2023.

O GLOBO. De LGBT a LGBTQIAPN+: entenda o que significa cada letra da sigla e sua evolução. *O Globo*, Rio de Janeiro, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/noticia/2023/06/de-lgbt-a-lgbtqiapn-entenda-o-que-significa-cada-letra-da-sigla-e-sua-evolucao.ghtml>. Acesso em: 26 jun. 2024.

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco de. Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 48-76, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/27796>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

SILVA, Ana Alexandra. A estrutura comparativa: um estudo sintático de carácter funcional. *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 65, p. 38-67, jul./dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2023n65.1327>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9101454>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SILVA, Augusto Soares da. A linguística cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em linguística. *Revista portuguesa de humanidades*, Braga, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/323128700\\_A\\_Linguistica\\_Cognitiva\\_uma\\_breve\\_introducao\\_a\\_um\\_novo\\_paradigma\\_em\\_Linguistica](https://www.researchgate.net/publication/323128700_A_Linguistica_Cognitiva_uma_breve_introducao_a_um_novo_paradigma_em_Linguistica). Acesso em: 26 jun. 2024.

Recebido em 18/12/2023

Aceito em 07/03/2024

Publicado em 24/11/2024